

B" H
PARASHAT YITRÔ

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a" h

Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição

A chegada de Yitrô, sogro de Moshê

Apesar de todas as nações terem ouvido o ribombar da abertura do Mar Vermelho e perguntado acerca de seu significado, e todas saberem da vitória de *Benê Yisrael* sobre Amalec, não deram ouvidos à mensagem.

Havia um único homem que escutou e captou o verdadeiro significado destes eventos transcendentais. Compreendendo que *Hashem* é Onipotente, concluiu que é seu dever moral servi-Lo. Os milagres que *Hashem* havia feito pelo Povo de Israel o convenceram de que *Hashem* é o verdadeiro D'us. Este homem era Yitrô, o sogro de Moshê.

Na *Parashá* de *Shemot*, Moshê havia levado sua esposa Tsipora e seus dois filhos de volta a Midyan para a casa de Yitrô. Lá estariam a salvo, e o Faraó não poderia lhes causar dano. Agora o exército do Faraó se havia afogado e Moshê estava no deserto com *Benê Yisrael*.

Sem demora, Yitrô pegou Tsipora e seus dois filhos e dirigiu-se ao deserto, no acampamento de *Benê Yisrael*. Sua intenção era converter-se e juntar-se ao povo judeu no deserto, mesmo se isso significasse sacrificar sua honra e conforto no tocante a assuntos mundanos.

Quando chegou ao acampamento deles, não pôde entrar por causa das nuvens que o rodeavam como uma muralha. O que ele fez?

Escreveu uma carta a Moshê: "Sou Yitrô, seu sogro. Vim para o deserto. Venha saudar-me, se não por mim, então ao menos por sua esposa e seus dois filhos, que me acompanharam e desejam juntar-se a você."

Yitrô amarrou a carta a uma flecha e atirou-a dentro do acampamento israelita. Apesar de geralmente as nuvens rechaçarem projéteis, aceitaram esta carta, em honra a Moshê.

A conversão de Yitrô

Moshê leu a carta e perguntou a D'us se devia ir ao encontro de Yitrô e aceitá-lo como judeu. *Hashem* ordenou a Moshê: "Vá encontrar seu sogro, Moshê! Dê boas-vindas a Yitrô, que veio de tão longe para estar com você e deseja fazer parte da nação judia. Eu sou Aquele que decide quando é apropriado aceitar um convertido, e Eu te digo que Yitrô veio aqui apenas em nome dos Céus. Ensine-lhe as leis da *Torá*. Se um não-judeu deseja converter-se por amor à *Torá* e suas *mitsvot*, por um reconhecimento sincero de D'us e pelo desejo de ser um verdadeiro judeu em todos os sentidos, é uma *mitsvá* ajudá-lo, dedicar-lhe amizade, convertê-lo e tratá-lo como judeu em tudo."

O tom do comando de *Hashem* revela que Moshê hesitava em receber seu sogro. *Hashem* convenceu-o, pois Yitrô havia sido sacerdote de ídolos a vida inteira. Moshê não tinha como saber se Yitrô estava sendo sincero sobre converter-se, e se manteria o compromisso e lhe seria fiel. Apenas *Hashem*, que perscruta os pensamentos da pessoa, poderia assegurar a Moshê que Yitrô permaneceria leal ao Judaísmo. Portanto, Ele ordenou a Moshê que honrasse Yitrô.

Moshê, Aharon e os setenta *zekenim* (anciãos) deixaram as Nuvens da Glória e foram dar as boas-vindas a Yitrô. Quem poderia ver este cortejo e não se sentir compelido a segui-lo? A nação inteira juntou-se a Moshê, Aharon e aos *zekenim*. Yitrô, o primeiro *guer tsedec* (convertido sincero) recebeu boas-vindas reais. Até a *Shechiná* (Presença Divina) apareceu em sua recepção.

Moshê inclinou-se para o sogro e beijou-o.

Inferimos da maneira respeitosa como Moshê tratou Yitrô que a pessoa deve honrar os seus sogros.

Tsipora, que ouvia tudo que seu marido contava a Yitrô, lamentou não ter estado entre as mulheres para juntar-se a Miriam em seu cântico a *Hashem* depois do milagre no Mar Vermelho. Por isso *Hashem* prometeu que anos depois, a alma dela entraria no corpo de Devora, a profetisa, que entoaria um cântico de louvor a *Hashem* junto com todo povo de Israel após a vitória sobre os inimigos, na época dos Juizes (*Shofetim*).

Moshê conduziu Yitrô direto ao *Bet Hamidrash* (Casa de Estudos), onde descreveu, entusiasmado, os detalhes do Êxodo, da abertura do Mar e a milagrosa guerra contra Amalec. Esperava, através disso, atrair seu sogro à senda da *Torá*.

Moshê narrou a Yitrô: "*Hashem* nos deu o maná, Pão Celestial, que pode assumir o sabor de pão, carne ou peixe – pois contém todos os deliciosos sabores do mundo. Temos o Poço de Miriam, cujo líquido tem gosto de vinho antigo ou novo, leite ou mel; transforma-se em qualquer bebida gostosa que exista. Estamos a caminho de *Êrets Yisrael*, e *Hashem* nos prometeu a maior das recompensas: a Terra, o *Olam Habá* – Mundo Vindouro, a monarquia de David, a ressurreição dos mortos e doravante um mundo novo, *kehuná* e *leviyá!*"

Ao ouvir a detalhada narrativa dos grandes milagres que *Hashem* realizou, pôs imediatamente em prática a decisão de converter-se ao Judaísmo. Pegando uma faca afiada, fez circuncisão em si mesmo, e reconheceu

Hashem como único Legislador e Soberano. Yitrô se regozijou de que *Hashem* houvesse salvado os judeus. Mas ao mesmo tempo, em seu coração Yitrô sentiu pena dos egípcios que se afogaram no mar.

"*Baruch Hashem, Louvado seja D'us!*" proclamou Yitrô, "O D'us que os redimiu do Egito, uma nação temível, e das mãos do Faraó, um rei cruel, e que os libertou da escravidão do Egito! É verdadeiramente miraculoso que uma nação de seiscentos mil homens pudesse cruzar as fronteiras egípcias, tão hermeticamente seladas que nem um único escravo jamais foi capaz de escapar.

Estudei todas as religiões do mundo, e rejeitei-as todas, por serem falsas; alcancei o entendimento de que *Hashem* é o verdadeiro D'us. Agora compreendo até com mais clareza que *Hashem* transcende todos os outros poderes, pois a praga da morte dos primogênitos destruiu todas as divindades egípcias. Ademais, Sua grandeza fica evidente do fato de que Ele ferveu os egípcios na mesma panela que usavam para ferver outros. Como tentaram destruir os bebês judeus afogando-os, Ele afogou os egípcios em retribuição."

Yitrô ficou deveras impressionado pela maneira como *Hashem* pune com a mesma moeda (*midá kenegued midá*), que frustra a possibilidade de chance e acaso provando que a vida dos homens é realmente moldada pela Divina Providência.

Quando Yitrô, antigo sacerdote que pesquisara todos os cultos do mundo exclamou: "Agora sei que *Hashem* é maior que todos os outros poderes", realizou o maior *Kidush Hashem* (santificação do Nome de *Hashem*) possível. As nações do mundo ouviram sobre isto, e abandonaram seus ídolos, reconhecendo a futilidade de servir a imagens.

O mesmo Yitrô que por muitos anos sacrificou oferendas aos deuses das nações agora oferecia *corbanot* (sacrifícios) a *Hashem*. Então sentou-se para fazer uma refeição com Aharon e os *zekenim*. Todos comeram juntos e se regozijaram com Yitrô por sua conversão ao Judaísmo e porque a partir desse dia cumpriria todas as *mitsvot* de *Hashem*. Moshê, contudo, não juntou-se a eles, mas permaneceu em pé, servindo a todos. Pois Moshê era o mais humilde de todos os homens da terra. Embora fosse o líder do povo de Israel, não se importava de servir a outros: ao contrário, sentia-se feliz de praticar *chessed* (bondade).

Aconteceu um milagre especial em honra a Yitrô – uma porção de maná desceu para ele durante a refeição. Isto demonstrava claramente que ele havia se tornado parte do povo judeu.

Yitrô aconselha a designação de juizes

Durante sua estadia no acampamento de *Benê Yisrael*, Yitrô observou como a rotina diária era diferente da de outras nações "civilizadas." No deserto, *Benê Yisrael* não estavam empenhados na agricultura, indústria ou comércio, pois o maná que descia pela manhã fornecia alimento suficiente para o dia inteiro. As atividades domésticas e culinárias tampouco eram necessárias, pois o maná descia pronto para consumo, e as Nuvens da Glória lavavam e passavam suas roupas. Sua ocupação o dia inteiro era estudar *Torá* e cumprir *mitsvot*.

Todo dia Moshê se colocava no centro do acampamento para ensinar e julgar as pessoas que se reuniam à sua volta como se estivessem diante de um rei. Uma multidão se apinhava em torno de Moshê para escutá-lo. Levantavam diversas questões sobre assuntos legislativos da *Torá*, tentando entender melhor as *mitsvot*. Algumas pessoas o procuravam para ser julgadas, porque haviam brigado com alguém. Outras queriam pedir a Moshê que rezasse por uma pessoa enferma.

Como levava muito tempo a Moshê para escutar o pedido de cada um e resolver suas pendências, tinham que aguardá-lo por muitas horas. Moshê terminava muito tarde. No dia seguinte, estava de novo ocupado de manhã à noite. Embora Aharon e os anciãos se sentassem junto a Moshê, somente ele se ocupava pessoalmente dos problemas e das dúvidas que surgiam.

Quando Yitrô viu Moshê sentado e as pessoas em pé ao seu redor, perguntou-lhe: "Por que você permanece sentado enquanto as pessoas ficam em pé desde a manhã até a noite?" Moshê respondeu: "Não é em minha honra que o faço, mas em honra de *Hashem*. Todo aquele que tem um problema ou uma questão legal vem a mim e eu pronuncio uma sentença. Eu julgo os litígios e ensino ao povo como deve comportar-se."

Yitrô exclamou: "O que você está fazendo não é bom!" (Sendo Yitrô um homem refinado, evitou a expressão "ruim", e disse a Moshê apenas que a maneira como lidava com a situação "não era boa.") Yitrô aconselhou-o: "A sobrecarga sobre você, Aharon e os *zekenim* é grande demais para suportar. Por causa do enorme esforço, vocês murcharão como uma folha murcha na árvore. Permita-me, portanto, aconselhá-lo, contanto que *Hashem* esteja de acordo! Continue a ser intermediário entre o povo e *Hashem*, instruir ao povo as palavras de *Torá*, e ensiná-los a praticar a bondade e como rezar. Todavia, não tome sobre si, e não atribua a Aharon e aos *zekenim* a total responsabilidade de responder à questões legais. Em vez disto, designe juizes sobre o povo. Os juizes decidirão todas as questões e contendas menores, e lhe trarão apenas os problemas mais importantes. Os juizes estão isentos de qualquer outra ocupação, para estarem sempre disponíveis ao povo."

As qualidades requeridas de um líder

Yitrô afirmou que um homem deve possuir as seguintes características a fim de qualificar-se como juiz:

✓ *Ish chayil* – deve ser bem versado em *Torá*, e deve ser rico (de forma que não precise adular ninguém, e não dê preferência a nenhum litigante). Deve possuir personalidade dinâmica, que sirva de inspiração para que outros façam o que é certo.

✓ *Yir'ê Elokim* – deve ser temente aos Céus, para que julgue verdadeiramente.

✓ *Ish emet* – Deve ser um homem confiável, em cuja palavra o povo se apóia.

✓ *Son'ê betsa* – Deve detestar o dinheiro. Não pode atribuir nenhuma importância ao seu próprio dinheiro, e certamente não ao dinheiro alheio. Não pode tender a aceitar subornos.

(Ao contrário dos líderes seculares, os líderes de *Torá*, através dos séculos, distinguiram-se por servir ao povo judeu sem serem remunerados. O exemplo foi estabelecido pelo nosso líder Moshê que, ao final da vida, declarou que nunca havia aceitado pagamento algum do povo. Mesmo quando viajou ao Egito para redimi-los, montou seu próprio burro, e não foi reembolsado pelas despesas da viagem. O profeta Shemuel, igualmente, antes de sua morte, conclamou a nação inteira a testemunhar que ele jamais aceitara o menor artigo de qualquer um deles. Ao viajar para julgar o povo, costumava carregar consigo sua própria tenda e alimentos.)

A sugestão de Yitrô é implementada e os juizes são nomeados

Yitrô disse a Moshê: "Escolha juizes com as qualidades que descrevi. Use o Espírito Divino que paira sobre você, assim não se enganará acerca de seu caráter. Indique juizes que serão responsáveis, cada um, por milhares de pessoas, de cem, de cinqüenta e de dez pessoas."

Para 600.000 pessoas, haveria:

✓ 600 juizes encarregados de milhares

✓ 6.000 juizes encarregados de centenas

✓ 12.000 encarregados de cinqüentenenas

✓ e 60.000 encarregados de dezenas.

Yitrô propôs designar, ao todo, 78.000 juizes.

"Se colocar em prática meu plano, então a *Halachá* (Lei) certamente será decidida como deve ser." Moshê escutou o bom conselho de seu sogro. O rei Shelomô escreve, referindo-se a Moshê (*Mishlé* 12:15): "Aquele que aceita conselhos é sábio."

"Seguirei tua sugestão e perguntarei a *Hashem* se devo designar muitos juizes para ajudar-me", respondeu-lhe Moshê. Quando perguntou a *Hashem*, Ele aprovou a idéia de Yitrô, e Moshê a colocou em prática.

A estes homens escolhidos, Moshê disse: "Bem-aventurados são vocês por serem juizes dos filhos de Avraham, Yitschac e Yaacov. Bem-aventurados são vocês pelo privilégio de guiar os filhos de *Hashem*. Devem ser pacientes e cautelosos com todo caso que tiverem diante de si. A partir de agora vocês são servidores públicos. É uma função séria e distinta, que devem desempenhar com integridade."

Por que Moshê nunca indicara juizes antes de Yitrô aconselhá-lo? Por que ele mesmo jamais havia pensado nesta solução aparentemente simples?

Na verdade, Moshê recebera um comando de *Hashem* para indicar juizes. Subseqüentemente, contudo, foi-lhe ocultado, a fim de que Yitrô tivesse o mérito de ter esta *Parashá* inscrita em seu nome.

Originalmente, o nome de Yitrô era "Yeter". Mais tarde, o "vav" foi acrescentado ao seu nome, formando Yitrô, tanto para indicar que tornou-se judeu, quanto para indicar que o relato da nomeação dos juizes foi acrescida à *Torá* em seu nome.

(Sob diversas instâncias a *Torá* acrescenta uma letra ao nome de alguém, como sinal de que a pessoa adquiriu grandeza. Por exemplo, uma letra foi acrescida aos nomes de Avram e Sarai, modificando-os para Avraham e Sara, quando adquiriram maiores alturas espirituais. Similarmente, o discípulo de Moshê, Hoshea, recebeu uma letra adicional precedendo seu nome, transformando-o em Yehoshua.)

Yitrô viveu no acampamento de *Benê Yisrael* por quase um ano, enquanto permaneceram aos pés do Monte Sinai. Porém quando se preparavam para viajar para *Êrets Yisrael*, Yitrô recusou-se a acompanhá-los adiante, dizendo a Moshê: "Permita-me retornar ao meu país, a fim de difundir a verdade lá, e trazer as pessoas para sob as asas da *Shechiná*."

Moshê então despediu-se de seu sogro com grande honra e belos presentes.

A *Torá* e o deserto do Sinai

No primeiro dia (*rosh chodesh*) do mês de *Sivan*, *Benê Yisrael* chegaram ao deserto de Chorev, que também tinha outro nome, Sinai.

O "s'nê" – a sarça ardente na qual *Hashem* revelou-Se a Moshê localiza-se neste deserto e deu nome a ambos (*s'nê* – Sinai). A letra "yud" (cujo valor numérico é dez) foi acrescentada a *s'nê*, transformando-o em Sinai, por causa dos Dez Mandamentos que ali seriam dados.

Além disso, o nome Sinai dá a entender que desde a Outorga da *Torá*, as nações nutrem ódio (*sin'á*) contra os judeus, que foram diferenciados como o Povo Eleito de *Hashem*, como resultado daquele imponente evento.

A *Torá* foi dada aos judeus no deserto, num lugar amplo e aberto, que não pertence a nenhuma nação, de modo que qualquer um que desejasse aceitar a *Torá* e suas *mitsvot* poderia ir ao deserto e fazê-lo livremente.

Por que a *Torá* não foi dada imediatamente após a saída do Egito

Por que *Hashem* não presenteou a *Torá* a Seu povo assim que saíram do Egito? Por que Ele esperou sete semanas entre o Êxodo do Egito e a Outorga da *Torá*?

No meio do ano letivo, um jovem ficou doente e foi obrigado a ficar em casa. Teve que ficar de cama por muitas semanas. Quando finalmente pôde se levantar, sentia-se fraco, e estava pálido

Um dia depois, o telefone tocou na casa do garoto. Era o diretor da *yeshivá* dizendo ao pai: "Soube que teu filho não está mais doente. Já é hora de ele voltar à escola!"

"Impossível!" protestou o pai. "O menino ainda não está realmente pronto para isto. Deixe que fique em casa por dois ou três meses, para que convalesça e recupere as forças com uma dieta nutritiva. Então será capaz de freqüentar a escola!" Similarmente, *Hashem* não considerava *Benê Yisrael* aptos a receberem a *Torá* imediatamente após terem deixado o Egito. Disse: "Eles ainda estão sofrendo os efeitos posteriores ao trabalho escravo. Deixe que fiquem no deserto por alguns meses, comam o maná e as codornizes, e bebam a água do poço. Quando estiverem recuperados, Eu lhes darei a *Torá*."

Uma razão adicional é ilustrada por esta parábola:

Um príncipe que estava procurando uma esposa ouviu falar de uma moça de família nobre que possuía todas as qualidades desejáveis para se tornar rainha. A fim de conquistá-la para o matrimônio, resolveu apresentar-se dando-lhe muitos presentes. Só depois procuraria o consentimento dos pais dela para o casamento.

Quando ouviu que ela estava saindo para a padaria, mandou que lhe dessem um grande bolo recheado de creme, em seu nome. Quando foi a uma loja de departamentos, entregaram-lhe um elegante traje pago pelo príncipe. No restaurante, recebeu dele um ganso recheado; na loja de bebidas, um vinho de seleta safra; na bombonière, uma caixa de finos bombons embrulhada para presente. Depois, quando o príncipe pediu sua mão, não levantou objeções.

Assim *Hashem*, antes de entregar a *Torá* ao povo judeu, tornou-Se conhecido deles manifestando Sua grande bondade – Ele conduziu-os pelo Mar Vermelho em terra seca; salvou-os de Amalec, deu-lhes o maná, que continha os mais refinados e deliciosos sabores do mundo; o Poço de Miriam, cujo líquido tinha sabor das melhores bebidas; e as codornizes. Só depois Ele perguntou se desejavam aceitar Sua *Torá*, e não recusaram.

Ademais, quando *Benê Yisrael* deixaram o Egito, havia muita rivalidade e contenda entre o povo. Deixaram a cidade de Sucot ainda com discussões, e quando acamparam em seu próximo destino, Etam, a discórdia ainda prevalecia. *Hashem* não podia outorgar Sua *Torá* a um povo que não estava em paz entre si.

Finalmente, ao chegarem ao deserto de Sinai, colocaram fim a todas as rixas e uniram-se. Disse *Hashem*: "A *Torá* de Paz pode agora lhes ser dada, pois aprenderam a viver em harmonia uns com os outros!"

No dia de sua chegada ao sopé da montanha, que foi no segundo dia da semana, *Hashem* não dirigiu-Se ao povo diretamente, pois ainda estavam fracos da viagem. Descansaram aos pés da montanha.

A *Torá* é oferecida às nações do mundo

Antes de dar a *Torá* a Seu povo, *Hashem* desceu às nações que viviam naqueles tempos, perguntando-lhes se estavam dispostas a aceitá-la, para que mais tarde não pudessem dizer que ela não lhes tinha sido oferecida e que por isso tinham permanecido idólatras.

Os primeiros a serem procurados foram os filhos de Essav. "O que está escrito na *Torá*?", perguntaram. "Não matarás", respondeu *Hashem*. "Se é assim, não podemos aceitar a *Torá* e cumprir o que nela está escrito, porque vivemos pela espada", responderam eles.

D'us foi em seguida aos descendentes de Yishmael: "Vocês aceitam a *Torá*?" "O que está escrito nela?" perguntaram eles. "Não roubarás", disse *Hashem*. "Então não podemos aceitar a *Torá*, porque não seremos capazes de cumprir esse mandamento. Diz-se do nosso ancestral Yishmael já praticava o roubo"

Hashem dirigiu-se então aos filhos de Tsor e Tsidon e a todas as outras nações, oferecendo-lhes a *Torá*. Cada uma perguntou primeiro o que estava escrito nela. Ao ouvirem que ela continha proibições e mandamentos, leis e práticas de todo tipo, de acordo com as quais elas teriam de viver pacificamente umas com as outras, julgando com justiça e abstando-se de comportamentos indesejáveis, rejeitavam-na. Por fim *Hashem* foi aos israelitas e perguntou-lhes se queriam a sagrada *Torá*. Eles indagaram: "O que ela contém?" *Hashem* respondeu: "Seiscentos e treze mandamentos." Ao ouvirem isso, eles imediatamente se puseram em pé e declararam simultaneamente: "*Naassê venishmá* – faremos e ouviremos".

Em seguida acrescentaram: "Mestre do Universo, nós e nossos antepassados guardávamos muitos preceitos mesmo antes de sabermos do maravilhoso presente que viríamos a receber. Avraham despedaçou os ídolos de seu pai, exigindo que os membros da família retirassem de casa todas as imagens e ídolos que possuíssem, cumprindo assim o mandamento de não fazer imagem esculpida. Yitschac cumpriu o mandamento de honrar o

pai quando lhe obedeceu de todo o coração, deixando-se colocar sobre o altar. Yehudá, o filho de Yaacov, cumpriu o mandamento "Não matarás" ao evitar que Yossef fosse morto pelos outros irmãos. Todas as tribos guardaram o preceito de não roubar quando devolveram o dinheiro que acharam em suas sacolas. Estamos acostumados a observar os mandamentos; portanto, *Hashem*, estamos sinceramente dispostos a aceitar tudo que está contido em Sua sagrada *Torá*."

A *Torá* é primeiro apresentada às mulheres

No terceiro dia daquela semana, *Hashem* convocou Moshê ao topo da montanha, e deu-lhe as seguintes instruções acerca de como preparar *Benê Yisrael* para a Outorga da *Torá*: "Fale com as mulheres até mesmo antes que com os homens, dirija-se a elas gentilmente, e dê-lhes os princípios gerais. Os homens, por outro lado, devem ser ensinados de maneira severa, e devem ser bem versados em todos os intrincados detalhes das *Halachot* (Leis).

Por que *Hashem* ordenou que as instruções referentes à Outorga da *Torá* fossem dadas primeiro às mulheres e só depois aos homens?

Há diversas razões:

1. Da mesma forma como as mulheres são obrigadas a cumprir as *mitsvot* com doze anos de idade, um ano antes dos homens, assim receberiam as *mitsvot* antes na Outorga da *Torá*.
2. Se as mulheres fossem diferenciadas, fariam um maior esforço para dar aos filhos uma educação de *Torá*.
3. *Hashem* disse: "Quando dei a uma única *mitsvá* a Adam, não a ensinei a Chava. Em consequência, ela pecou e fez Adam errar também. Agora que vou dar seiscentas e treze *mitsvot*, falarei primeiramente com elas para que saibam da importância das *mitsvot*."
4. Todo o povo de Israel foi redimido do Egito pelo mérito das mulheres justas e virtuosas. Portanto mereciam a honra de serem procuradas por *Hashem* antes dos homens.

A mensagem de *Hashem*: *Benê Yisrael* são escolhidos como o Povo Eleito

As palavras de introdução que *Hashem* mandou Moshê transmitir a *Benê Yisrael* antes da Outorga da *Torá*:

"Vocês testemunharam pessoalmente como castiguei os egípcios por terem escravizado vocês. Não escutaram sobre as dez pragas e o Êxodo do Egito através de mensageiros; ou inferiram o conhecimento destes eventos de registros escritos ou de alguma tradição oral. Vocês viveram pessoalmente como Eu intervim em seu favor. Os egípcios já mereciam morrer por causa de seu derramamento de sangue, idolatria e imoralidade antes mesmo de vocês terem chegado ao Egito. Mesmo assim, não os puni por seus pecados, até que lhes fizeram mal. Foram testemunhas de como transportei vocês até Ramsés num curto espaço de tempo, uma vez que chegara a hora de sua redenção. Quando, mais tarde, os egípcios os perseguiram, aparei os projéteis com a Nuvem de Glória, protegendo-os de maneira similar a que uma águia protege seus filhotes. Todas as outras aves carregam os filhotes entre os pés, por medo de serem atacadas por aves maiores. A águia, contudo, não teme outros pássaros; apenas as flechas do homem. Por isso, transporta os filhotes nas costas, preferindo ser perfurada pelos projéteis a expor as crias. Agi igualmente, protegendo-os das flechas egípcias por meio de Minha Nuvem. Também agora vocês continuam a viajar através do deserto protegidos pelas Nuvens de Glória.

O motivo por que os trouxe para o Monte Sinai é para que Me sirvam. Se guardarem Minha aliança observando a *mitsvá* de *Shabat* que lhes ordenei em Mará; e se diferenciarem-se fazendo *berit milá* e abolindo os pensamentos idólatras de seus corações, estão prontos para receberem a *Torá* e tornarem-se Meu Povo Eleito. Serão Meu povo amado. Apesar de toda a Terra ser Minha, terei um amor especial por vocês, dentre as nações. Serão para Mim um reino de *cohanim*, e uma nação sagrada!"

Transmita estas palavras a *Benê Yisrael* exatamente como Eu lhe disse e pergunte-lhes se estão dispostos a aceitar Minha *Torá*."

Moshê voltou a *Benê Yisrael* ao anoitecer, e transmitiu a mensagem acima aos *zekenim* na presença do povo inteiro. *Benê Yisrael* estavam sequiosos por receber a *Torá* e responderam jubilosamente: "*Naassê* – o que quer que *Hashem* diga, faremos."

***Hashem* queria transmitir os Dez Mandamentos através de Moshê, que por sua vez falaria ao povo**

Depois de Moshê ter comunicado a *Hashem* a grande vontade e o entusiasmo de *Benê Yisrael* em receber a *Torá*, *Hashem* predisse a Moshê: "Aparecerei a você numa espessa nuvem, e o povo inteiro ouvirá quando Eu falar com você, para que todos acreditem em você e nos profetas que o sucederão, para sempre."

As palavras de *Hashem* denotavam que, no Monte Sinai, *Benê Yisrael* inteiro ouviriam *Hashem* dirigir-Se a Moshê. Isto os convenceria da verdade, de que Moshê era realmente Seu mensageiro.

Moshê anunciou então a *Benê Yisrael*: "Todos vós escutareis a voz de *Hashem* me chamando. Ele me transmitirá a *Torá* e eu a transmitirei a vós."

A Moshê foi concedido o privilégio de dar a *Torá* à nação judia porque ele era mais humilde e modesto do qualquer outra pessoa, assim como o Monte Sinai foi escolhido para receber esta honra devido a sua extrema

humildade. Quando *Hashem* comunicou a Moshê pela primeira vez que deveria conduzir os judeus na saída do Egito, ele recusou esta missão cobiçada, por julgar que havia membros de sua família muito mais respeitados, sábios, ricos ou tementes a D'us. Já então *Hashem* lhe disse: "Você é grande e respeitado aos Meus olhos. Eu o escolhi como o salvador de Meu povo. Se ele não for redimido através de você, não haverá outra pessoa para tirá-lo do Egito." E assim Moshê recebeu a distinção de ser o líder da nação, tirá-la do Egito, levá-la através da terra seca pelo meio do Mar Vermelho, conduzi-la nos quarenta anos de suas andanças pelo deserto e, sobretudo, de lhes dar o presente especial: a *Torá*.

Benê Yisrael pedem que Hashem lhes fale diretamente e não através de Moshê

O povo não estava completamente satisfeito com a mensagem relatada por Moshê e ficou consternado. Disseram: "Moshê Rabênu, queremos escutar a voz do próprio *Hashem*!" Ansiavam por escutar *Hashem*, Ele Mesmo, e não apenas terem uma prova de que Moshê era Seu mensageiro. "Aprender algo de um mensageiro não é como ouvir do próprio Rei!" exclamaram. "*Retsonênu lir'ot et Malkênu; Queremos ver e ouvir Hashem.*" Ao formular este pedido, não estavam conscientes do impacto que a revelação da *Shechiná* teria sobre eles. Mais tarde, arrependeram-se, e imploraram a Moshê que continuasse falando com eles, em vez de *Hashem*. Naquele mesmo dia, Moshê recebeu o mandamento de fixar limites para o povo aos pés da montanha. *Hashem* instruiu Moshê: "Estabeleça um limite ao redor da montanha e ordene ao povo não cruzar este limite durante o tempo em que Minha *Shechiná* repousar sobre o Monte Sinai, pois a montanha será santa." Na manhã do quarto dia da semana, bem cedo, Moshê voltou ao Céu para informar *Hashem* da reação do povo.

Na verdade, *Hashem* não necessitava escutar o que o povo havia dito através de Moshê. Mas Moshê quis demonstrar que um mensageiro deve levar a resposta a alguém que o encarregou de tal.

Moshê disse que enquanto o povo concordara em permanecer aos pés da montanha, expressaram seu desejo de que *Hashem* Se dirigisse diretamente a eles. *Hashem* respondeu a Moshê: "Eu lhes concederei o seu desejo. Eu Mesmo descerei sobre o Monte Sinai aos olhos de todo *Benê Yisrael*."

Hashem concordou em falar Ele próprio aos judeus, porque eles disseram: "Faremos e ouviremos", mostrando disposição para obedecer antes mesmo de ouvir. É contra a natureza humana estar disposto a fazer algo antes de saber o que isto envolve, mas os judeus declararam sinceramente sua prontidão para cumprir o que quer que estivesse escrito na *Torá*, mesmo antes de saber o que isto acarretaria.

Preparativos para o recebimento da Torá

Naquele dia, Moshê foi requisitado a instruir o povo a preparar-se para o recebimento da *Torá*. "Para escutar Minha voz, *Benê Yisrael* devem preparar-se, submergindo num *micvê*". Moshê disse-lhes que evitassem a impureza, o pecado e o comportamento inadequado nos próximos três dias, para estarem puros na entrega da *Torá*. As purificações durariam dois dias, e no terceiro, *Hashem* lhes outorgaria a *Torá*.

Apesar de *Hashem* ter designado apenas dois dias para purificação, Moshê entendera Sua verdadeira intenção – que seria correto acrescentar um terceiro dia como precaução especial. Por conseguinte, mandou o povo preparar-se por um período de três dias. Ao retornar ao povo, no anoitecer do quarto dia, disse-lhes: "Preparem-se hoje, e também no quinto e sexto dias; pois no *Shabat* vocês receberão a *Torá*."

Hashem concordou com a decisão de Moshê.

Após pronunciarem "*Naassê*" (faremos) e se purificarem por três dias, *Benê Yisrael* pareciam-se com anjos. Atingiram novamente o nível de Adam, o primeiro homem antes de pecar, prontos para receber a *Torá*.

As crianças como fiadores da Torá

Hashem perguntou a Seu povo: "Quem garante que vocês cumprirão a promessa de observar a *Torá*?" Eles responderam: "Nossos antepassados serão nossos fiadores." *Hashem* disse: "Até seus ancestrais necessitam de garantia. Quando prometi a Avraham a Terra de Israel, ele também perguntou como poderia ter certeza de que esta promessa seria cumprida. Portanto, não posso aceitar a fiança de seus ancestrais apenas." Os judeus prometeram que seus filhos e os filhos de seus filhos assegurariam o cumprimento da *Torá* e *mitsvot*.

Trouxeram esposas e filhos e prometeram a *Hashem*, naquele momento e lugar, ensinar a *Torá* a seus filhos e às sucessivas gerações, estudar e revisar o que está escrito nela de dia e de noite, para todo o sempre.

Hashem cura os enfermos

Antes de *Matan Torá Hashem* curou todos os defeitos de *Benê Yisrael*.

Um homem rico queria casar o filho, mas não gostava do salão de festas da vizinhança. Alguns equipamentos estavam quebrados, as cortinas velhas, o papel de parede desbotado, e o teto também não estava perfeito. "Este salão não é adequado a um casamento tão grandioso como será o do meu filho", pensou.

O que eu tenho a fazer é consertar este salão antigo, e mobiliá-lo novamente." Contratou um empreiteiro, que trouxe um grupo de marceneiros, pedreiros e pintores. Consertaram e pintaram o teto, colocaram papel de

parede novo, trocaram as cortinas; consertaram e reformaram tudo o que estava quebrado. No dia do casamento, o salão parecia glorioso – ninguém acreditaria que fosse o mesmo velho salão!

Assim, *Hashem* examinou *Benê Yisrael* que saíram do Egito, e achou-os imperfeitos. Alguns deles eram coxos, cegos, ou defeituosos de alguma outra maneira. Disse *Hashem*: “Como posso dar Minha *Torá* perfeita a uma nação que é imperfeita? Eu curarei este povo!”

Hashem então curou todos os cegos, fato que se deduz do versículo sobre a Outorga da *Torá* “todo o povo viu”. Curou os surdos, pois está escrito que todos responderam “tudo o que *Hashem* disser faremos e ouviremos”.

Os coxos também foram curados, como está escrito: “E eles ficaram de pé aos pés da montanha.” Deste modo, *Hashem* também curou-os de todas as deficiências.

Todos deveriam estar de posse perfeita de suas capacidades, para aceitar perfeitamente a *Torá*, pois se alguns deles não vissem ou não ouvissem a *Shechiná*, a experiência da Outorga da *Torá* não seria completa.

Os anjos não querem ceder a *Torá* ao Homem

Os anjos perceberam que Moshê levaria a *Torá* aos judeus e choraram por separar-se dela. *Hashem* disse a Moshê: “Vá e argumente com os anjos. Prove que não têm necessidade da *Torá* nem motivo para lamentar que ela lhes seja tirada.” Moshê se encheu de coragem e começou: “Tudo que está escrito na *Torá* não se destina a vocês. O que diz a *Torá*? ‘Eu sou *Hashem* teu D'us, que te tirei da terra do Egito.’ Acaso vocês foram escravos no Egito? *Hashem* os tirou de lá? A *Torá* também diz: ‘Não terá deuses estranhos diante de Mim.’ Acaso adoram ídolos feitos pelo homem? A *mitsvá* do *Shabat* encontra-se na *Torá*. Vocês trabalham a semana inteira para descansar no *Shabat*? E quanto ao restante das proibições da *Torá*: não matarás, não roubarás, não cobiçarás o que pertence ao próximo... Vocês têm uma má inclinação que os leva a transgredir estas proibições? Se não, de que lhes serve a *Torá*? Vocês não podem observar seus preceitos positivos nem os proibitivos!”

Depois de ouvir os argumentos de Moshê, os anjos responderam simultaneamente: “Você está certo, Moshê, assim como são certos os atos de *Hashem*.”

A escolha do Monte Sinai

Quando *Hashem* escolheu a montanha sobre a qual daria a *Torá*, irrompeu uma discussão entre as montanhas. Cada uma insistia: “A *Torá* deve ser dada sobre mim!” O Monte Tavor e o Monte Carmel clamaram: “Sou eu que *Hashem* quer!” *Hashem*, contudo, rejeitou-os, dizendo: “Montanhas, por que discutem? Todas têm defeitos. Ídolos foram erguidos no topo de cada uma. O Monte Sinai é baixo, e por isso nunca serviu como local de idolatria. Portanto, é merecedor de receber a *Shechiná*.”

Em conseqüência, *Hashem* desceu sobre o Monte Sinai.

O que aconteceu no dia da Outorga da *Torá*

Por vinte e seis gerações, desde a criação de Adam, *Hashem* esperou para transmitir à humanidade a preciosa *Torá*, que precedeu a Criação do Universo. Finalmente, Ele encontrou um povo disposto a aceitá-la. O grande momento de Sua Revelação foi aguardado ansiosamente pelo mundo todo, uma vez que com isso se realizaria o objetivo espiritual da Criação.

O dia em que *Hashem* nos entregou a *Torá* foi um *Shabat*: 6 de *Sivan* de 2448. Havia chovido à noite sobre a montanha para refrescar o ar. O Monte Sinai tremia de emoção ante o transcendental evento prestes a ocorrer sobre ele. Todas as montanhas estavam em estado de agitação, até que *Hashem* acalmou-as.

Benê Yisrael ainda estavam dormindo, porque a noite de verão havia sido curta. Foram acordados por raios e trovões sobre o Monte Sinai, e por Moshê chamando-os: “O *chatan* (noivo) está esperando pela *calá* (noiva) sob a *chupá* (pálio nupcial)!” Moshê levou o povo ao Monte Sinai como quem conduz a noiva ao casamento.

Ao povo judeu, que estava reunido aos pés do Monte Sinai, homens e mulheres separadamente, uniram-se todas as milhões de almas de seus descendentes, e as almas de todos os convertidos que viriam a aceitar a *Torá* em futuras gerações.

Quando *Hashem* desceu sobre o Monte Sinai numa explosão de fogo, cercado por uma hoste de 22.000 anjos, a terra tremeu, e havia raios e trovões. *Benê Yisrael* ouviram o som de um *shofar* cada vez mais alto, crescendo de intensidade até atingir o volume máximo suportável. O fogo do Monte Sinai elevou-se ao próprio céu, e a montanha fumegava como uma fornalha. O povo tremia de medo.

Hashem então pegou o Monte Sinai e o susteve sobre as cabeças de *Benê Yisrael*. A montanha ficou transparente como cristal, suspensa sobre o povo de Israel de modos que todos puderam ver através dela. Os céus se abriram e *Hashem* lhes mostrou que não havia nada ali, com exceção d'Ele.

Uma espessa nuvem envolveu o monte. *Hashem* inclinou os céus até alcançarem o Sinai, e desceu sobre este.

A reação de *Benê Yisrael* ao ouvir a voz de *Hashem*

Nesta ocasião, *Benê Yisrael* não apenas escutaram a Voz de *Hashem*, mas realmente viram as ondas sonoras emergindo da Boca de *Hashem*. Visualizaram-nas como uma substância ardente, em chamas. Cada

Mandamento que saía da boca de *Hashem* viajou através do acampamento inteiro, e então voltou a cada judeu individualmente, perguntando-lhe: "Aceita sobre si este Mandamento, com todas as *Halachot* (Leis) pertinentes?" todos os judeus responderam "Sim" após cada mandamento. Finalmente, a substância ardente que viram gravou-se nas *Luchot* (Tábuas).

Apesar de *Benê Yisrael* terem pedido para ver a Glória de *Hashem* e ouvir Sua Voz, suas almas deixaram o corpo quando realmente experimentaram a Revelação. A Voz de *Hashem* reverberou com tal força que quebrou árvores de cedro, fez montanhas estremecerem, fez com que gazelas dessem à luz devido ao choque, e desmatou bosques inteiros.

As nações que testemunharam a comoção mas não sabiam a causa foram até o feiticeiro Bil'am, famoso por sua sabedoria, e questionaram: "*Hashem* estaria prestes a trazer outro dilúvio sobre a terra?" "Não", acalmou-os Bil'am. "O mundo está em efervescente atividade porque *Hashem* está dando a *Torá* a Seu povo."

Hashem queria dar o Primeiro dos Dez Mandamentos. Naquele momento, Moshê estava no topo da montanha. *Hashem* mandou-o descer.

Hashem pensou: "Se Moshê permanecer no cume, o povo poderia não ter certeza de que realmente ouviram os Dez Mandamentos de Mim. Poderiam pensar que a era a voz de Moshê. Portanto, que desça primeiro, e então Eu pronunciarei os Dez Mandamentos."

Por isso, *Hashem* ordenou a Moshê: "Desça e avise o povo que não deve aglomerar-se além dos limites fixados ao sopé da montanha, apesar do desejo de Me verem. Aquele que tocar o Monte Sinai morrerá. Após a partida da *Shechiná*, serão novamente autorizados a subir a montanha."

"Já lhes transmiti esta advertência", respondeu Moshê.

"Porém, avise-os uma segunda vez. Pois agora é o momento ao qual a advertência se aplica. Após avisá-los, você, Aharon e os primogênitos que farão o serviço subirão a montanha, e cada um assumirá a posição designada. O povo deve ficar aos pés da montanha; os primogênitos subirão mais alto, Aharon mais alto ainda, e você ao topo!" Assim que Moshê desceu, *Hashem* começou a falar, dizendo: "Eu Sou *Hashem*, teu D'us..."

Primeiro *Hashem* pronunciou os Dez Mandamentos simultaneamente. Este é um ato além da capacidade humana. O propósito deste milagre era demonstrar claramente que os Dez Mandamentos vieram diretamente d'Ele. Nenhum ser humano, ou criatura celestial poderia realizar tal milagre. Falou-os todos ao mesmo tempo, de modo que *Benê Yisrael* os escutou mas não os entendeu.

Em seguida, Ele repetiu cada Mandamento separadamente.

Benê Yisrael não experimentaram o total impacto da Voz Divina. Cada indivíduo percebeu-a de acordo com sua capacidade única de experimentar a *Shechiná*. Não obstante, desmaiaram após cada Mandamento, uma vez que este nível de profecia realmente excedia seus poderes de percepção.

Quando os judeus escutaram a voz de *Hashem*, sentiram-se como se beijados por *Hashem*. Estavam tão empolgados de júbilo que as almas abandonaram os corpos e todos caíram mortos.

A própria *Torá* suplicou que *Hashem* restituísse a vida a *Benê Yisrael*, argumentando: "Como pode o universo estar contente com o recebimento da *Torá* se seus filhos morrem no processo? Será que há motivo para regozijo se o rei que casa sua filha, ao mesmo tempo mata todos os membros de sua casa?"

Hashem então aspergiu o Orvalho da Ressurreição sobre *Benê Yisrael*. Este era o mesmo Orvalho com o qual Ele ressuscitará os mortos em tempos futuros. *Benê Yisrael*, contudo, ainda sentiam-se fracos do choque que experimentaram. Por isso, *Hashem* encheu o ar com a fragrância de especiarias, e recuperaram-se. Contudo, o temor pela Voz de *Hashem* era tão grande que correram apressadamente ao final do acampamento. Os anjos de *Hashem* tiveram que transportá-los de volta às suas posições iniciais aos pés do Monte Sinai, para ouvir o próximo Mandamento. Novamente os judeus ficaram tão maravilhados e felizes ao escutar a voz de *Hashem* que suas almas abandonaram seus corpos. *Hashem* voltou a revivê-los.

Após os dois primeiros Mandamentos, *Benê Yisrael* estavam tão amedrontados que imploraram a Moshê que transmitisse o resto dos Mandamentos, em vez de escutar a voz de *Hashem* outra vez. Pediram pois, a Moshê: "Por favor, fale você em lugar de *Hashem*. É difícil suportarmos a emoção de escutar a voz d'Ele. Temos medo de voltar a morrer."

Hashem então transmitiu a Moshê os outros oito Mandamentos, e Moshê os repetiu para o povo.

Apesar de *Hashem* saber de antemão que *Benê Yisrael* não seriam capazes de sobreviver ao ouvir Sua Voz, Ele concedeu-lhes seu pedido original de ouvi-Lo. Ele não queria que *Benê Yisrael*, no futuro, reclamassem: "Se apenas Ele nos tivesse concedido uma Revelação direta, nunca teríamos servido a ídolos!"

Os Dez Mandamentos

Assim que *Hashem* pronunciou "*ANOCHI*", a Criação silenciou. Os pássaros não gorjeavam ou voavam nos céus; os bois não mugiam; os anjos não cantavam louvores; o oceano não se agitava. O universo inteiro estava quieto, enquanto a voz de *Hashem* soava. Isto serviu como irrefutável demonstração de que não existe nenhum poder além d'Ele.

Cada um dos Dez Mandamentos foi dirigido a *Benê Yisrael* na linguagem singular e não no plural. Assim, nenhum judeu poderia desculpar-se, dizendo: "É suficiente que os outros cumpram a *Torá*." Cada judeu deve sentir que é sua obrigação pessoal guardar a *Torá* de *Hashem*, uma vez que Ihe foi diretamente dirigida. Os Dez Mandamentos contêm um total de 620 letras, simbolizando assim que são a essência da *Torá*. Pois esta contém 613 *mitsvot*, e os Sábios instituíram sete *mitsvot* adicionais, perfazendo um total de 620. Além de escutarem os Dez Mandamentos básicos, *Benê Yisrael* também previram as miríades de detalhes envolvidos, todos os *Midrashim* referentes a cada Mandamento, cada *Halachá* (Lei) e detalhes nelas contidos.

"*Anochi*"

Os Dez Mandamentos que *Hashem* transmitiu aos judeus começam com a palavra "*Anochi*" – "Eu sou". A palavra "*anochi*", que lembra a palavra egípcia "*anochi*", também significa "eu". *Hashem* dirigiu-se a Seus filhos na língua egípcia, que Ihes era familiar. A que isto pode ser comparado? A um rei cujo filho foi seqüestrado quando pequeno e cresceu entre seus captores.

Quando o rei finalmente consegue recuperar o filho, primeiro se dirige a ele na língua à qual estava acostumado, com a qual crescera e entendia.

Hashem também falou primeiro a Seus filhos, os judeus, em egípcio, dizendo: "Vocês contemplam hoje a Minha glória; portanto, nunca mais serão capazes de adorar ídolos estranhos. Não é possível a um homem ver seu D'us face a face, em toda Sua glória e poder, e depois inclinar-se a uma figura feita pelo homem. Vocês testemunharam os milagres grandiosos que operei no Êxodo do Egito e na divisão do mar. Vocês mesmos o atravessaram por terra seca, enquanto os egípcios se afogaram no mesmo lugar. Não sou como os reis humanos, cujos súditos retiram de seu caminho todos os obstáculos e estendem tapetes grossos à sua frente. Não sou como reis humanos, cujos súditos iluminam o caminho e enfeitam a casa para honrar sua chegada. Sou o Rei dos Reis, que faz tudo isto para vocês, Meus próprios filhos. Na Criação, formei o mundo e iluminei, criando sol, lua e estrelas. Cobri a superfície da terra com um tapete de grama e com alimentos em abundância. Enchi a terra de hortaliças e flores belas e fragrantas, tudo em sua honra. Tenham isto sempre em mente e saibam que não há ninguém como Eu entre todos os reis do mundo. A Minha bondade não cessará jamais."

O primeiro Mandamento: Acreditar na existência de *Hashem*, e em Sua Providência

"Eu Sou *Hashem*, teu D'us, que te tirou da terra do Egito, da casa de Faraó, onde foste escravo."

"Eu sou tanto '*Hashem*', um D'us misericordioso para os que Me obedecem, como também '*Elokecha*', um D'us punitivo para os que se recusam a Me ouvir."

A obrigação imposta pelo Primeiro Mandamento é de acreditar na existência de um Criador Onipotente; saber que Ele exerce Providência contínua sobre o universo, que Ele é a Força que dita todas as leis naturais. Ele sustenta e provê para todas as criaturas, da mais diminuta à maior.

Esta *mitsvá* não se limita a algum momento ou tempo específico (como a maioria das *mitsvot*); portanto, a consciência da existência e poder de *Hashem* deve constantemente preocupar o judeu.

Hashem fez com que esse fosse o primeiro de todos os mandamentos porque devemos reconhecer a *Hashem* para poder observar Suas *mitsvot* (mandamentos).

Por que *Hashem* escolheu descrever a Si Mesmo como o "D'us que tirou *Benê Yisrael* do Egito"?

Malfeitores surpreenderam uma nobre senhora em seu passeio, e estavam prestes a raptá-la. O rei soube do ocorrido e interveio. Se não tivesse enviado as tropas imediatamente para resgatá-la, o pior poderia ter acontecido. Quando, mais tarde, Ihe propôs casamento, ela perguntou: "Que presente você me oferece?" O rei respondeu: "O fato de tê-la salvado dos raptadores não basta para que teu coração penda em minha direção?"

Similarmente, *Hashem* apresentou-se a *Benê Yisrael* no Monte Sinai como o D'us que os redimiou, recordando-lhes assim sua obrigação especial para com Ele. (Ele não utilizou a descrição "D'us, Mestre do Universo", pois o termo geral, em si mesmo, não obrigaria *Benê Yisrael* a guardar a *Torá*.)

O Segundo Mandamento: Não adorar ídolos

"Não terás outros deuses!"

Muitas pessoas acreditam que *Hashem* é o D'us mais poderoso, o que significa que crêem também em outros poderes fora de *Hashem*. Alguns também rezam aos anjos. Outros veneram pessoas que consideram santas, ou o sol e a lua, ou os planetas.

Quando os Sábios estiveram em Roma, filósofos gentios perguntaram-lhes: "Se *Hashem* não quer ídolos, por que Ele não os elimina?"

"Se os idólatras adorassem apenas objetos inúteis, seu ponto seria válido", responderam os Sábios. "Contudo, também adoram o sol, a lua, as estrelas. Acaso deveria Ele dizimar o universo por causa dos tolos?"

Hashem ordenou: "Não podeis servir a ninguém, exceto a Mim!"

Este Mandamento implica que é proibido acreditar em qualquer poder além de *Hashem*, adorar ídolos ou inclinar-se para eles. Nossos Sábios proibiram inclinar-se perante ídolos, mesmo sem ter intenção de adorá-los.

Tampouco é permitido possuir um ídolo, mesmo sem adorá-lo. Este Mandamento inclui a proibição de fazer estátuas de um ser humano ou qualquer criatura ou objeto do universo.

O termo "outros deuses" não implica que há outros deuses além de *Hashem*. A *Torá* se refere a ídolos como "deuses", pois este termo é utilizado pelos idólatras (apesar de, na realidade, serem imagens impotentes).

A palavra "outros" não se refere à comparação entre *Hashem* e os ídolos, mas aos ídolos entre si. Como os idólatras mudam constantemente suas divindades, rejeitando as velhas e voltando-se a outras em seu lugar, o termo "outros" deuses significa deuses que são constantemente trocados por outros por seus adoradores.

O Terceiro Mandamento: Não pronunciar o Nome de *Hashem* em vão

É proibido utilizar de maneira incorreta o Nome de *Hashem*, mencionando-O junto com um juramento desnecessário ou falso.

Eis um exemplo de falso juramento. Alguém que comeu pão ontem jura: "Juro em Nome de *Hashem* que não comi pão ontem."

Um exemplo de juramento desnecessário é: "Juro em Nome de *Hashem* que o sol está agora no céu." Embora este juramento seja verdadeiro, é proibido, se não há razão para fazê-lo.

Também não devemos invocar o Nome de *Hashem* sem um propósito determinado. Algumas pessoas estão acostumadas a exclamar "Meu D'us!", ou a empregar o nome de D'us em um contexto igualmente irrefletido.

Devemos evitar isto.

Hashem disse: "Não utilize erroneamente Meu Santo Nome. Lembre-se de que Avraham apelou a este mesmo Nome e foi salvo da fornalha ardente. Moshê clamou por ele, e o Mar Vermelho abriu-se em doze partes; Yehoshua clamou por ele, e foi ajudado; Yoná chamou por Ele no interior do peixe e foi salvo. O Nome de *Hashem* é invocado pelos doentes e enfermos, e são curados; pelos de coração contrito, e são consolados. Guardem-se de serem descuidados ao mencionar o Nome de *Hashem*, pois aquele que pronuncia Seu Nome em vão não ficará impune!"

O Quarto Mandamento: Guardar o *Shabat*

Este Mandamento inclui a proibição de realizar trabalhos proibidos no *Shabat*.

Além disso, devemos distinguir o *Shabat*, fazendo uma *berachá* quando o *Shabat* se inicia, e quando termina. Cumprimos isto recitando o *kidush* e a *Havdalá*. *Shabat* deve ser marcado com alimentos saborosos, e vestindo trajes especiais.

Mesmo ao longo de toda semana, a pessoa deve preparar-se para o *Shabat*, arrumando a casa, limpando-a cuidadosamente, comprando iguarias e coisas semelhantes em honra ao *Shabat*, pois este é o dia que Ele escolheu, santificou e considerou a "jóia de todos os dias".

A pessoa é reembolsada por todas as despesas que faz em honra ao *Shabat*. Apesar de a renda de cada um ser determinada em *Rosh Hashaná* para o ano todo, as quantias gastas em honra ao *Shabat*, *Yom Tov*, *Rosh Chôdesh*, e na educação e estudo de *Torá* dos filhos não estão incluídas neste orçamento. Se a pessoa gasta mais, *Hashem* lhe retribuirá com mais; se economiza, *Hashem* lhe retribuirá menos, de acordo com os gastos.

O dia do *Shabat* deve ser um momento para atividades espirituais, *Torá* e orações. A pessoa não deve pensar a respeito de seu trabalho inacabado da semana, mas afastar a mente de ocupações mundanas.

Quem quer que descanse no sétimo dia testemunha que *Hashem* criou o mundo em seis dias.

Como cumprimos a *mitsvá* de recordar o *Shabat*?

Há várias maneiras: Uma é chamar os dias da semana assim: "o primeiro dia da semana até *Shabat*" (domingo) – "o segundo dia da semana até *Shabat*" (segunda) – "o terceiro dia da semana até *Shabat*" (terça), e assim sucessivamente. Esta é a maneira judaica de nomear os dias da semana (e a que utilizamos para introduzir o cântico "*shir shel yom*" na prece diária de *Shacharit*). Ao designar o domingo "primeiro dia até o *Shabat*", cumprimos a *mitsvá* de recordar e mencionar o *Shabat*, lembrando ao mesmo tempo que *Hashem* é o Criador que fez o mundo em seis dias.

Quando *Hashem* deu a *Torá* a Seu povo, prometeu-lhe uma porção no Mundo Vindouro se ele observasse o que está contido nela. Os judeus pediram uma amostra, para ver que tipo de recompensa *Hashem* lhes daria em troca da observância da *Torá* e de suas *mitsvot*. D'us lhes disse: "Eu lhes darei o *Shabat*, um fragmento do *Olam Habá* (o Mundo Vindouro), que é todo *Shabat*."

A cada judeu é dada uma alma adicional no *Shabat*, para que ele possa apreciá-lo mais do que aos outros dias e guardá-lo em santidade.

Um relato: Como o Sábio Shamai honrava o *Shabat* toda a semana

O Sábio Shamai passava diante de um matadouro e viu um novilho lindo e gordo, pronto para ser sacrificado. Falou ao magarefe: "Quero comprar este animal. Mata-o para mim e dá-me a carne!"

Levou a carne para casa e deu-a à mulher com as palavras: "Salga esta carne para fazê-la *casher*. Estou certo de que será deliciosa e quero reservá-la para o *Shabat*."

No dia seguinte voltou a passar diante do matadouro. Viu ali alguns novilhos prontos para o abate. Escolheu dentre os animais um de aspecto mais apetitoso do que o que havia visto no dia anterior. "Este novilho será delicioso para o *Shabat*", pensou. Disse, pois, ao magarefe: "Quero comprar este novilho. Prepara-me a carne para quando eu passar aqui na volta."

Levou a carne para casa e disse à mulher: "Imagine, encontrei carne ainda melhor para o *Shabat*! Salga-a para fazê-la *casher* e reserva-a para o *Shabat*."

A mulher pensou: "Que vou fazer com a carne de ontem? Vou cozinhá-la para o jantar de hoje." Assim, Shamai desfrutou de uma ceia excelente.

Outro dia, Shamai passou diante do açougue e viu um novilho de aspecto tenro, cuja carne seria sem dúvida mais delicada e suculenta que o anterior. "Preciso deste novilho para o *Shabat*", disse ao açougueiro. "Vende-a para mim." Ao chegar em casa disse à mulher: "Trouxe outra carne. Vamos comer a que trouxe antes e guardemos a melhor para o *Shabat*."

Assim, pois, Shamai terminou por comer ceias deliciosas toda a semana, por ter o *Shabat* sempre presente! Os Sábios diziam sobre ele: "Shamai come bem toda a semana em honra ao *Shabat*."

Este relato nos mostra que se compramos comidas especiais, devemos reservá-las para o *Shabat*. Assim, recordamos durante a semana que o *Shabat* é o dia mais sagrado.

O Quinto Mandamento: Honrar Pai e Mãe

"Honra teu pai e tua mãe!"

Perguntaram a *Rabi Eliezer*: "Até que ponto uma pessoa é obrigada a honrar seus pais?"

Retrucou: "Podemos inferir a resposta do caso de um não-judeu de nome Dama *ben Netina*, que vivia em Ashkelon. Certa vez, os sábios foram até ele porque ouviram que tinha pedras preciosas para vender, e precisavam de certa pedra para o *efod* (peitoral do *cohen*). Apesar de terem lhe oferecido um alto valor, preferiu renunciar ao dinheiro a acordar seu pai, que dormia, e sob cujo travesseiro estava a chave do baú de diamantes. Como recompensa, no ano seguinte *Hashem* fez com que nascesse uma vaca vermelha em seu rebanho; que foi qualificada como uma Vaca Vermelha para o *Bet Hamicdash*. Quando os Sábios vieram pagá-lo, disse-lhes: "Apesar de saber que pagariam qualquer preço que pedissem, aceitarei apenas a soma que perdi ano passado, por ter honrado meu pai."

"Se esta foi a conduta de um não-judeu, que não foi ordenado a observar esta *mitsvá*, quão mais é esperado de um judeu, a quem foi dada a *mitsvá* de honrar seus pais."

Nossos Sábios relataram: "Certa vez, o acima mencionado Dama *ben Netina* estava sentado num traje bordado a ouro entre nobres de Roma, quando sua mãe chegou e atirou-lhe insultos e humilhações. Rasgou-lhe os trajes, bateu-lhe na cabeça, e cuspiu. Ele, contudo não a envergonharia."

Quando os reis das nações ouviram o Primeiro Mandamento de *Hashem*, não ficaram impressionados. Argumentaram: "Que soberano deseja ser negado? *Hashem*, como todo rei, ordena que Ele seja reconhecido."

Quando ouviram o Segundo Mandamento, também objetaram: "Há algum soberano que tolera outra autoridade? *Hashem*, como todos os reis, quer ser adorado sozinho. Por isso decretou que ninguém deve servir a outros deuses!"

Também não se comoveram com o Terceiro Mandamento, comentando: "Que rei gostaria que seus súditos jurassem em falso em seu nome? Tampouco *Hashem* o quer."

Sobre o *Shabat*, disseram: "Claro, todos os reis gostam que seu dia especial seja celebrado!"

Porém quando ouviram acerca da *mitsvá* de honrar os pais, todos os reis levantaram-se do trono e louvaram *Hashem*, admitindo: "Se alguém de nosso círculo for elevado a um status nobre, imediatamente nega seus pais. *Hashem* age diferente. Ordenou que todos honrem seus pais!"

Os reis entenderam então, retroativamente, que as *mitsvot* de *Hashem* não foram dadas, como imaginaram originalmente, para honrar *Hashem*. As *mitsvot* foram apresentadas para o benefício dos seres humanos.

Está escrito: "Honra teu pai e tua mãe." O respeito que deve ser prestado ao pai precede o devido à mãe. No entanto, em outra passagem, a *Torá* exige: "Todo homem deve temer sua mãe e seu pai." Aí o mandamento exige temor da mãe primeiro, e depois do pai. Por quê? Em geral, o filho respeita mais a mãe do que o pai, porque ela está naturalmente com ele desde o dia em que nasce, cuidando dele e tratando-o com amor, carinho e palavras gentis. A *Torá* exige, portanto, que o respeito ao pai seja igual ao respeito natural que sente pela mãe. Por outro lado, a pessoa naturalmente teme o pai mais do que a mãe, porque o primeiro é aquele que castiga e fica zangado. Por isso a *Torá* enfatiza a necessidade de temer mãe e pai igualmente. Destes dois versículos aprendemos que pai e mãe são iguais; deve-se temê-los e respeitá-los igualmente.

Em que consiste o devido respeito? Em fornecer-lhes alimento, bebida e vestuário, acompanhá-los quando saem, e ajudar em tudo que eles possam precisar. Deve dirigir-se a eles cortesmente.

Em que consiste o temor? Como se teme os próprios pais? Não se sentando no lugar reservado a eles, não os interrompendo ou contradizendo suas palavras.

A *mitsvá* de honrar os pais é ainda mais importante para *Hashem* do que o respeito por Seu próprio Nome. Uma pessoa é obrigada a honrar *Hashem* ao máximo de sua capacidade, na medida em que seus meios permitirem. Se lhes faltarem os meios, porém, está isenta dessa obrigação, mas a pessoa deve honrar os pais mesmo se for pobre. Se lhe faltarem os meios, deve angariá-los de porta em porta, para ajudar os pais a subsistir.

A seguinte história nos mostrará que a maneira pela qual a pessoa mostra respeito aos pais é ainda mais importante do que a forma do respeito propriamente dita.

Dois irmãos moravam numa cidade. O mais velho era rico, enquanto o mais novo vivia na pobreza, tirando seu sustento de um moinho de farinha. O pai certa vez foi visitar o filho mais velho. Este preparou um banquete, servindo-lhe o melhor que tinha em casa. Em seguida aprontou o quarto mais confortável, com uma cama limpa, para o pai descansar. Mas durante toda a visita não demonstrou nenhum amor ou paciência ao pai. Não lhe perguntou como estava, na verdade, mal falou com ele. Todos os seus atos se destinavam apenas a cumprir suas obrigações de respeito. O pai deixou a casa do filho mais velho e seguiu para a do mais novo. Como encontrou o filho labutando na pedra do moinho, o pai arregaçou as mangas e começou a ajudar. Antes do anoitecer os dois tinham acabado o serviço. Retornaram juntos à casa do filho mais novo, conversando ao longo do caminho. O filho perguntou sobre a saúde do pai com amor e preocupação. Nenhum banquete real os esperava em casa, mas o pouco que havia foi servido diante do pai com grande respeito. Anos depois, quando os dois filhos morreram, o mais moço, o filho pobre que quase nada tivera para oferecer ao pai além de temor e bondade, foi admitido no Paraíso e recebeu um lugar perto dos *tsadikim*. Sobre isso foi dito: "Um filho pode dar ao pai gansos gordos para comer e não ganhar o Mundo Vindouro, enquanto outro filho pode fazer o pai trabalhar na pedra do moinho e ainda assim conquistar a vida eterna."

Há três parceiros na criação da pessoa: *Hashem*, o pai e a mãe. Se alguém honra seus pais, *Hashem* diz: "Considero como se Eu habitasse em seu seio, e honraram a Mim." Se alguém causa aborrecimentos aos pais, *Hashem* diz: "É bom que Eu não habite em seu meio, pois se estivesse entre eles, Me aborreceriam também". A recompensa por honrar os pais é a longevidade no Mundo Vindouro. Apesar de a maior recompensa estar guardada para o Mundo Vindouro, é uma *mitsvá* da qual a pessoa recebe benefícios também neste mundo. Nela estão incluídos os mandamentos de honrar o irmão mais velho, e o segundo marido ou esposa do pai ou da mãe.

Um relato: *Rabi Yehoshua* e o açougueiro

Certa vez, o grande Sábio *Rabi Yehoshua* escutou uma voz que lhe dizia em sonhos: "Alegra-te, *Rabi Yehoshua*, pois tu e o açougueiro Nanas se sentarão à mesma mesa no *Gan Eden* (Paraíso)".

Yehoshua despertou pensando: "Quem é este Nanas? Estudei *Torá* toda minha vida, e não vou a lugar algum sem os *tsitsit* presos à minha roupa e os *tefilin* sobre a cabeça. Espero que meu vizinho no *Gan Eden* seja também um sábio!"

Não podia esquecer o sonho. Disse a seus alunos: "Não terei paz enquanto não descobrir quem é este homem que se sentará a meu lado no *Gan Eden*. Vou averiguar."

Os estudantes lhe disseram: "*Rebe*, te acompanharemos."

Rabi Yehoshua e os alunos viajaram de cidade em cidade. Em cada uma perguntavam: "Conhecem um açougueiro chamado Nanas?"

Passou-se muito tempo até que o acharam. Finalmente, numa cidade, as pessoas responderam: "Por que tu, um *tsadic*, um sábio, perguntas por este açougueiro?"

"Por que, que tipo de pessoa é ele?"

"Verás por ti mesmo", responderam. Elas foram até Nanas e disseram: "O grande *Rabi Yehoshua* quer ver-te."

Nanas, que não era um erudito, pensou que lhe estavam pregando uma peça e respondeu: "Não zombem de mim! Vão embora!"

Os mensageiros voltaram a *Yehoshua*: "Por que nos enviaste a tal homem? Ele nem quis falar conosco!"

"Preciso vê-lo", insistiu *Yehoshua*. "Voltem a ele e o tragam."

Os mensageiros voltaram a Nanas e o convenceram a ver *Rabi Yehoshua*.

Nanas se jogou aos pés do Sábio. "Por que um líder do povo judeu deseja ver um homem simples como eu?"

Yehoshua respondeu: "Quero saber o que fazes todos os dias. Cumpres algum ato especial?"

"Não faço nada de especial", explicou Nanas. "Sou açougueiro. Trabalho em minha barraca. Tenho pais idosos que não podem se sustentar. Todos os dias, antes de ir ao trabalho, lavo-os, visto-os e os alimento."

Rabi Yehoshua ficou de pé, beijou Nanas e disse: "Quão grande é tua recompensa no *Gan Eden*! Que sorte a minha ser seu vizinho no Paraíso. Fiquemos contentes pela recompensa que *Hashem* nos concederá: sinto-me feliz de saber que estarei junto a ti."

O Sexto Mandamento: Não Matar

"Não Matarás!"

Moshê ordenou aos judeus em nome de *Hashem*: "Meu povo de Israel! Não mateis. Não sejam amigos ou sócios de assassinos, para que vossos filhos não aprendam a matar. Se pecarem e cometerem assassinato, o Sagrado Templo de Yerushaláyim será destruído e a *Shechiná* (Presença Divina) abandonará *Êrets Israel*."

Aquele que derrama sangue mutila a *Shechiná*.

O imperador ordenou que erguessem estátuas suas na província recém-conquistada, e que se cunhem moedas com sua imagem estampada. A população demonstrou descontentamento com o novo conquistador derrubando as estátuas com sua imagem, e destruindo as moedas com sua estampa.

Similarmente, aquele que mata um ser humano, criado à imagem de *Hashem*, é como se prejudicasse o próprio *Hashem*.

A punição Celestial para um assassino é que será assassinado por alguém.

Envergonhar uma pessoa (fazendo com que o sangue escoe de suas faces) é uma forma de assassinato.

O Sétimo Mandamento: Não cometer Adultério

"Não cometerás adultério!"

Hashem pune a transgressão de adultério mais severamente, pois Ele é paciente no caso de qualquer pecado, exceto o da imoralidade.

"Não cometerás adultério!" avisa *Hashem* a Seu povo. A pessoa deve ser sempre humilde, comportando-se com modéstia em todo lugar, mesmo quando suas ações não forem visíveis. É uma *mitsvá* manter distância de pessoas grosseiras e indecentes para não aprender com seus maus hábitos.

Moshê disse aos judeus em nome de *Hashem*: "Não sejam adúlteros, nem sejam amigos ou sócios de adúlteros, para que vossos filhos não aprendam a ser adúlteros. Se cometerem este pecado, serão exilados de *Êrets Israel* e outras nações ali viverão, no lugar de vocês."

O Oitavo mandamento: Não Raptar

"Não Roubarás!"

A proibição de não roubar, nos Dez Mandamentos, refere-se a roubar vidas humanas. (Roubo de propriedade é proibido pelo versículo em *Vayicrá* 19:11.)

Quem rapta um judeu e o vende ou utiliza como escravo está sujeito à pena capital pelo *Bet Din*.

Moshê ordenou em nome de *Hashem*: "Povo de Israel! Não roubem, e não sejam amigos ou sócios de ladrões, para que vossos filhos não aprendam a roubar."

O Nono Mandamento: Não Levantar Falso Testemunho

"Não darás falso testemunho contra teu próximo", disse *Hashem* a *Benê Yisrael*.

"Eu criei tudo em Meu mundo. Só a falsidade não criei. Portanto, todo aquele que dá falso testemunho contra seu próximo está negando a Criação do mundo."

Levantar falso testemunho leva à destruição da civilização. Faz com que vítimas sejam punidas por crimes que não cometeram. Também permite roubar, matar e oprimir outrem e escapar impune com o falso testemunho. Aquele que testemunha em falso traz destruição ao mundo. Também nega a Providência do Criador.

Uma "falsa testemunha" é a pessoa que se apresenta perante um tribunal e atesta que viu algo que realmente nunca viu. Não faz diferença se dá falso testemunho para ajudar um amigo ou para prejudicar um inimigo: a *Torá* nos proíbe de ser testemunha falsa, independentemente da razão.

O Décimo Mandamento: Não tentar trazer à posse de alguém o que pertence a outrem

"Não cobiçarás a casa de teu semelhante, nem sua esposa, nem seus servos, nem nada que pertença a teu semelhante (e, como resultado, engendrar planos para consegui-los)!"

É proibido fazer qualquer tentativa de obter algo que pertença a outro porque deseja possuí-lo ele mesmo. Esta proibição inclui convencer alguém a vender algo que não deseja, pressionando-o a fazê-lo. Isto é proibido mesmo se lhe for pago integralmente. Tampouco é permitido desejar, mesmo no íntimo, as posses de outros.

A *Torá* quer que cada pessoa se sinta feliz com o que tem.

Moshê ordenou em nome de *Hashem*: "Não desejem o que pertence a outro, nem sejam amigos ou sócios de pessoas que cobiçam o que pertence a outros. *Hashem* os castigará se cometerem este pecado. O governo confiscará vossos bens."

O traço de desejar os bens de outrem faz com que a pessoa se torne criminosa, pois no impulso de obter o objeto do desejo, é capaz de tornar-se violento se lhe for negado. Pode estar preparado até para matar o dono do seu desejo.

Enquanto os primeiros cinco Mandamentos mencionam o Nome de *Hashem*, este é omitido dos cinco últimos. *Hashem* disse: "Que Meu Nome não seja associado a assassinos, adúlteros, ladrões, testemunhas falsas e pessoas invejosas e cobiçosas."

Moshê transmite ao povo os oito Mandamentos restantes

Após os dois Primeiros Mandamentos, *Benê Yisrael* não queriam mais ouvir a Voz de *Hashem*. Pediram que Moshê continuasse a falar para eles. *Hashem* mandou então os dois anjos, Michael e Gavriel, levarem Moshê ao topo da montanha. Pegaram-no pela mão e, contra sua vontade, arrastaram-no montanha acima, para a nuvem espessa. Moshê tinha a habilidade de penetrar na escuridão, na Nuvem. Foi-lhe permitido entrar no compartimento mais íntimo do Céu, ao qual nem anjos têm acesso. Ele mereceu isto por causa de sua extrema modéstia, pois a *Shechiná* paira sobre quem é humilde.

Hashem amplificou a voz de Moshê, para que alcançasse todo *Benê Yisrael*. Moshê, em sua grande sabedoria, acalmou o povo amedrontado.

“Não temam! *Hashem* apareceu apenas para elevar vocês, e para isto Seu temor deve estar sobre vocês, para que não pequem!”

Moshê transmitiu ao povo os últimos Oito Mandamentos. Então *Hashem* ordenou que Moshê dissesse a *Benê Yisrael*: “Vocês testemunharam pessoalmente que Eu falei com vocês do Céu. Não receberam um relato de outros. Se alguém ouve algo de outros, pode ter dúvidas em sua mente. Contudo, todos vocês viram a Outorga da *Torá* com seus próprios olhos.”

Até hoje continuamos convencidos da veracidade da *Torá*, pois estamos cônscios da certeza histórica de que nosso povo inteiro testemunhou a *Matan Torá*, a Divina Revelação da *Torá* no Monte Sinai. O Judaísmo, em contraste com outras religiões, não se baseia na crença de relatos de indivíduos, mas sobre fatos históricos.

Mais *mitsvot* dadas a *Benê Yisrael* após os Dez Mandamentos

Depois dos Dez Mandamentos, *Hashem* encomendou aos judeus outra *mitsvá*. Disse a Moshê que lhes ordenasse: “Está proibido talhar imagens de pessoas, do sol, da lua, das estrelas, ou anjos de madeira, pedra ou qualquer outro material. Mesmo se não têm intenção de adorar estas figuras, está proibido de fazê-las. Assim, ficarão afastados da adoração de ídolos.” No mesmo dia, *Hashem* transmitiu as leis relacionadas com a construção de um altar. *Benê Yisrael* também receberam, no dia de *Matan Torá*, os *Mishpatim* (Leis Civis Divinas), incorporadas à próxima *Parashá* (*Mishpatim*).

A *mitsvá* de não construir um altar com pedras tocadas por ferro

Hashem também enunciou algumas leis sobre como se devia construir um *mizbêach* (altar):

1. O *mizbêach* deve estar apoiado sobre o piso. Não deve construir-se sobre pilares ou outro tipo de apoio.
2. O *mizbêach* de cobre para o sacrifício de animais no pátio do Tabernáculo deve estar cheio de terra. Esse *mizbêach* era oco por dentro para poder ser preenchido com terra.
3. Ao cortar pedras para o *mizbêach* do *Bet Hamicdash*, não se pode utilizar nenhum instrumento de ferro, como machado ou similar.

Hashem ordenou a Moshê: “As pedras utilizadas para a construção do altar não podem ter sido cortadas por ferro. Portanto, não podem cortá-las na medida certa com cinzel ou martelo!”

O ferro é utilizado para fazer instrumentos com fins destrutivos. O *mizbêach* é construído para trazer paz, e longa vida ao mundo, pois *Hashem* perdoa nossos pecados e abençoa ao mundo em razão dos sacrifícios, que são oferecidos sobre ele. Por isso, nenhum instrumento que possa ser utilizado para encurtar a duração da vida humana pode ser levado em contato com o altar.

Hashem disse: “Não deve o ferro, que corta a vida, tocar o *mizbêach* que aumenta a vida!”

Disto aprendemos algo muito importante: *Hashem* ordenou que nenhum instrumento de ferro toque o *mizbêach*, porque o altar traz a paz. Com certeza, *Hashem* não permitirá que sofra dano alguém que faz a paz entre duas partes num conflito! Esta pessoa será protegida por D'us.

As pedras para o altar eram das profundezas da terra ou do mar, onde não poderiam ser tocadas por ferro.

A *mitsvá* de que escadas não podem conduzir ao altar.

Sobre a construção de um altar *Hashem* também ordenou: “Não construam escadas que conduzam ao *mizbêach*. Construam, em vez disso, uma rampa que conduza a ele.”

Os degraus de uma escada fariam com que os *cohanim* alongassem o passo de maneira imodesta. Portanto o acesso ao altar se dava somente através de uma rampa.

Mesmo subindo a rampa, os *cohanim* tinham que andar devagar, dando pequenos passos, para evitar qualquer postura que pudesse parecer imodesta. Eles subiam ao altar de maneira digna, para dar o devido respeito ao Tabernáculo e ao Templo.

Mais ainda, a *Torá* afirma que seria desrespeitoso às próprias pedras do altar se o *cohen* subisse de maneira imodesta. Isto nos ensina uma importante lição. Se *Hashem* insiste que se deve respeitar até a pedras inanimadas, quão mais sensíveis devemos ser com a honra de nosso semelhante, criado à Sua imagem!